

Psicoativos e sucesso escolar nos estudantes do ensino superior: uma análise em tempos de Pandemia Covid-19

Autores

Xavier Taboada Costa

Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Maria Helena Pimentel

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

María José Díez Liébana

Pharmacology, Department of Biomedical Sciences, Veterinary Faculty, Institute of Biomedicine (IBIOMED), University of Leon, Spain.

✉ xavier.t.costa@ipb.pt

RESUMO

▲ **Enquadramento:** na população estudantil do ensino superior, muitos comportamentos podem afetar o sucesso escolar. **Objetivo:** analisar a associação entre o consumo dos principais psicoativos e o sucesso escolar dos estudantes do ensino superior. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo, quantitativo e analítico. Questionário online aplicado aos alunos do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal, após o primeiro semestre letivo de 2020/2021. Amostra de 825 alunos estratificada por escola, com base numa população de 8875 alunos matriculados. **Resultados:** evidenciou-se relação estatisticamente significativa entre quem consome medicamentos psicoativos e/ou drogas recreativas com o menor rendimento escolar. Verificou-se que as práticas abusivas de *binge drinking/smoking* e a que a combinação com um terceiro psicoativo também estão associados a menor desempenho académico. Com a pandemia *Covid-19* os estudantes perceberam aumento de consumos dos principais psicoativos e diminuição do sucesso escolar. **Conclusão:** o consumo abusivo de psicoativos causa insucesso escolar e a pandemia COVID-19 agravou ambos problemas.

Palavras-chave: psicoativos, sucesso escolar, ensino superior, covid-19

Manuscrito

✓ Data de recepção: 07/01/2023

✍ Data de aceitação: 13/02/2023

DOI: <https://doi.org/10.55298/ROL2023.4628>



Psychoactive substances and school achievement in higher education students: an approach in times of Covid-19 pandemic

ABSTRACT

▲ **Background:** in the higher education student population, many behaviors can affect the school achievement. **Objective:** analyze the association between consumption of the main psychoactive substances and the academic achievement of higher education students. **Methodology:** cross-sectional, descriptive, quantitative and analytical study. Questionnaire applied to the students of Polytechnic Institute of Bragança (IPB), Portugal, after the first semester of 2020/2021. Sample of 825, stratified for school, based on a population of 8875 enrolled students. **Results:** statistically significant relationship between those who consume psychoactive medicines and/or recreational drugs with the lowest school performance. It was found that abusive binge drinking/smoking practices and the combination with a third psychoactive substance are also associated with lower academic performance. With the Covid-19 pandemic, students perceived an increase consumption of the main psychoactive substances and decrease school achievement. **Conclusion:** abusive consumption of psychoactive substances causes school failure and the COVID-19 pandemic has further aggravated these problems.

Keywords: psychoactive substances, school achievement, higher education, covid-19

1. Introdução

O conceito de psicoativo, tradicionalmente associado a substâncias que afetam a atividade psíquica e o comportamento humano, não tem sido consensual ao longo do tempo, não só pela quantidade crescente das substâncias psicoativas, mas também porque entre países não existe igual definição e regulamento legal (Barratt, Seear & Lancaster, 2017). As substâncias mais faladas e livremente consumidas em termos mundiais com capacidade psicoativa são o álcool e o tabaco, seguindo-se os medicamentos psicoativos e as drogas recreativas ilícitas (Atzendorf, Rauschert, Seitz, Lochbühler, & Kraus, 2019; Banta-Green et al., 2017).

A população estudantil do ensino superior apresenta risco acrescido de consumo dos principais psicoativos, fruto de hábitos e tradições académicas que se tem vindo a tornar globalizados. Um estudo recente, realizado na população estudantil do ensino superior portuguesa (Bento et al., 2021) em especial, ao consumo de substâncias, com consequências implicações para a saúde e normal desenvolvimento dos jovens. Pretendemos analisar o comportamento dos jovens estudantes em relação ao consumo de substâncias. É um estudo descritivo, transversal e analítico com uma abordagem quantitativa. O instrumento de colheita de dados é constituído pela Global School-Based Student Health Survey (GSHS mostra percentagens elevadíssimas de consumo de álcool, mais de 90%. O mesmo estudo destaca os altos índices de embriaguez, prática de *binge drinking* (5 ou mais bebidas alcoólicas num intervalo de 2 horas) e *binge smoking* (20 ou mais cigarros numa noite ou evento social), assim como altos índices de estudantes que

conjugam álcool com o tabaco, ou até ambos com medicamentos psicoativos e/ou drogas recreativas. Outros estudos também evidenciam que consumir dois ou mais psicoativos, contribui para a potenciação da dependência a cada uma das substâncias, sendo que regra geral os estudos referem consumidores de pelo menos dois psicoativos (Tarren & Bartlett, 2017).

Relativamente ao sucesso escolar, não existe definição consensual. Alice Mendonça (2009), refere que o conceito de sucesso escolar é recente, estando associado não só a metas de aprendizagem, mas também a metas políticas e económicas. Em Portugal com a resolução n.º 23/2016 do Conselho de Ministros (2016), foi implementado o Programa nacional de Promoção do Sucesso Escolar, estando o conceito de insucesso muito ligado ao cumprimento dos objetivos específicos por cada ciclo de estudos. Um estudo da Universidade de Coimbra, revela a influência de três grandes fatores no insucesso escolar: família, comunidade escolar e o próprio aluno (Miguel, Rijo, & Lima, 2014). O mesmo foi concluído por Mendes (2017), que refere o papel fundamental do encarregado de educação e das estratégias utilizadas pelos professores, assim como o apoio da família (Kowalewska, Mazur & Tabak, 2016). i.e. by having impact on other proven risk factors. The objective of the study was to show the combined influence of family affluence and school performance on alcohol consumption and tobacco and marijuana smoking, defined as risk behaviour syndrome. MATERIAL AND METHODS: The survey was conducted on a nationwide sample of 1,202 adolescents aged on average 15.6 years (SD=0.31).



Tabela 1

Características sociodemográficas, académicas, de saúde e do agregado familiar

		n	n %
Género	Feminino	622	75,4%
	Masculino	203	24,6%
Classes etárias	até 22 anos	543	65,8%
	23 a 25 anos	155	18,8%
	mais que 25 anos	127	15,4%
Escola	ESSA - Escola Superior de Saúde	236	28,6%
	ESE - Escola Superior de Educação	147	17,8%
	ESTIG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	223	27,0%
	ESACT - Escola Superior de Administração Contabilidade e Turismo	158	19,2%
	ESA - Escola Superior Agrária	61	7,4%
Grau académico principal	CTESP	40	4,8%
	LICENCIATURA	675	81,8%
	MESTRADO	110	13,3%
Ano académico principal	1.ª ANO	287	34,8%
	2.ª ANO	258	31,3%
	3.º ANO	249	30,2%
	4.º ANO	31	3,8%
Proveniência	Portugal	680	82,4%
	Estrangeiro	145	17,6%
Tipo de inscrição	Ordinário Português	605	73,3%
	Ordinário Internacional	113	13,7%
	Dirigente associativo, erasmus ou trabalhador estudante	107	13,0%
Doença crónica	Não	759	92,0%
	Sim	66	8,0%
Covid-19 positivo	Não	723	87,6%
	Sim	102	12,4%
Pais presentes	Nenhum presente	12	1,5%
	Apenas um presente	64	7,8%
	Dois presentes	749	90,8%
Atividade económica	Nenhum	89	10,8%
	Um dos pais	253	30,7%
	Pai e mãe	483	58,5%
Escolaridade	Ensino Primário	59	7,9%
	Ensino Básico	222	29,6%
	Ensino Secundário	297	39,7%
	Ensino Superior	171	22,8%
Categoria profissional dominante no agregado familiar	Profissões das Forças Armadas	4	0,5%
	Representantes do poder legislativo e de órgãos	56	7,6%
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	117	15,9%
	Técnicos e profissões de nível intermédio	36	4,9%
	Pessoal administrativo	65	8,8%
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança	183	24,9%
	Agricultores e trabalhadores qualificados	16	2,2%
	Trabalhadores qualificados da indústria	168	22,8%
	Operadores de instalações e máquinas	27	3,7%
Trabalhadores não qualificados	64	8,7%	



Tabela 2 Domínios do sucesso escolar

		n	n %
Rácio aprovação unidades curriculares	Média 87,6%		
Classificações Escala Internacional ECTS	0 – 9 Insuficiente	22	2,7%
	10 – 11 Suficiente	87	10,5%
	12 – 13 Satisfaz	319	38,7%
	14 – 15 Bom	276	33,5%
	16 – 17 Muito Bom	99	12,0%
	18 – 20 Excelente	22	2,7%
Faltas injustificadas por semana	Nenhuma	551	66,8%
	1 a 4 faltas	235	28,5%
	Mais que 4 faltas	39	4,7%
Tempo estudo complementar por dia	Nenhum	33	4,0%
	Até 1 hora	402	48,7%
	Mais que 1 hora	390	47,3%
Score da perceção dos apoios da comunidade escolar 1–Mau 2–Insuficiente, 3–Suficiente 4–Bom, 5–Muito Bom Pontos corte (1,5–2,5–3,5–4,5)	Apoio da família	4,04	Bom
	Apoio dos pares e colegas	3,72	
	Integração do aluno pelos professores	3,6	
	Pedagogia letiva dos professores	3,55	Suficiente
	Metodologias de avaliação dos professores	3,44	
	Recursos técnicos e laboratoriais	3,41	
	Focagem na inserção profissional do aluno	3,31	Suficiente –
	Apoio social	2,81	
	Atividades desportivas, sociais e científicas promovidas	2,61	Suficiente --
Sucesso escolar com a pandemia Covid-19	Diminuiu	278	33,70%
	Manteve-se	424	51,40%
	Aumentou	123	14,90%

Sobre a associação entre o consumo de psicoativos e o sucesso escolar, alguns estudos mostram que o consumo de tabaco, álcool e drogas recreativas estão associados ao insucesso escolar e absentismo às aulas (Gakh, Coughenour, Assoumou, & Vanderstelt, 2020). Em Portugal, estudos mostram associação muito significativa entre o insucesso escolar e o grau de consumo de álcool e tabaco (Pimentel, Pereira da Mata, & Anes, 2013), uso de drogas recreativas e (Pestana et al., 2016) e medicamentos psicoativos (Moreira de Sousa et al., 2018) and the possible impact those symptoms have on academic performance. Material and Methods: A cross-sectional study was conducted in a sample of 750 students: 512 medical students and 238 non-medical students. All students anonymously completed a socio-demographic survey and the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).

A pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV2

obrigou a duras medidas de isolamento e fecho de escolas, havendo a necessidade do ensino à distância para aulas virtuais (Van Lancker & Parolin, 2020). Estudos provam que o confinamento imposto resultou numa alta prevalência de distúrbios mentais, como a ansiedade e a depressão, traduzindo-se no aumento do consumo de substâncias psicoativas (Stanton et al., 2020).

Sobre o sucesso escolar após a pandemia COVID-19 há estudos contraditórios. Alguns mostram facilidade de adaptação e adequação ao contexto pandémico (Rizun & Strzelecki, 2020) analyzing governmental ordinances and tracking the gradual extension of restrictions for educational institutions. The purpose of this study is to investigate the influence of Experience, Enjoyment, Computer Anxiety, and Self-Efficacy on students' acceptance of shifting education to distance learning. The study tested and used the adapted General Extended Technology Acceptance Model

Quadro 1 Consumo dos principais psicoativos

		n	n %			n	n %		
ÁLCOOL	Consumiu?	Não	335	40,6%	MEDICAMENTOS PSICOATIVOS	Consumiu?	Não	765	92,7%
		Sim	490	59,4%			Sim	60	7,3%
	Perfil consumo	1 a 4 x semestre	146	29,8%		Tipo?	Ansiolíticos	51	85,0%
		1 a 4 x mês	182	37,1%			Sedativos	30	50,0%
		1 a 4 x semana	127	25,9%			Antidepressivos	15	25,0%
		1 a 2 x dia	21	4,3%			Antipsicóticos	12	20,0%
		mais que 2 x dia	14	2,9%			Como obteve?	Automedicação toma diária	8
	Binge drinking	Não	312	63,7%		Automedicação SOS		12	20,0%
		Sim	178	36,3%		Prescrição médica toma diária		27	45,0%
	Consumo pandemia Covid-19	Diminuiu	285	58,2%		Prescrição médica SOS		28	46,7%
Manteve-se		165	33,6%	Consumo pandemia Covid-19	Diminuiu	4	6,7%		
Aumentou		40	8,2%		Manteve-se	21	35,0%		
			Aumentou		35	58,3%			
TABACO	Consumiu?	Não	564	68,4%	DROGAS RECREATIVAS	Consumiu?	Não	762	92,4%
		Sim	261	31,6%			Sim	63	7,6%
	Perfil de consumo	1 a 3 vezes por semestre	39	14,9%		Tipo	Cocaína	10	15,9%
		1 a 3 vezes por mês	17	6,5%			Cannábis	54	85,7%
		1 a 3 vezes por semana	20	7,7%			Heroína	2	3,2%
		4 a 6 vezes por semana	14	5,4%			LSD	6	9,5%
		1 a 4 vezes por dia	53	20,3%			Anfetaminas	2	6,3%
		5 a 9 vezes por dia	63	24,1%			Colas e solventes	0	0,0%
		10 a 20 vezes por dia	46	17,6%			Cogumelos alucinogénios	5	8,0%
		21 ou mais vezes por dia	9	3,5%			Ecstasy	10	15,9%
	Binge smoking	Não	139	53,3%			Outros	7	11,1%
		Sim	122	46,7%			Perfil de consumo?	1 a 3 vezes por semestre	18
	Consumo com a pandemia Covid-19	Diminuiu	74	28,4%		4 a 6 vezes por semestre		5	7,9%
Manteve-se		90	34,5%	1 a 2 vezes por mês	4	6,3%			
Aumentou		97	37,2%	3 a 4 vezes por mês	4	6,3%			
CONSUMOS TOTAIS	n.º psicoativos	N	n %		5 a 6 vezes por mês	1		1,6%	
	nenhum	271	32,8 %	32,8%	1 a 2 vezes por semana	7		11,1%	
	1	308	37,3 %	67,2%	3 a 4 vezes por semana	10		15,9%	
	2	182	22,1 %		5 a 6 vezes por semana	6	9,5%		
	3	54	6,5 %		Todos os dias	8	12,7%		
	4	10	1,2 %		Consumo semanal?	Não	31	50,8%	
	Total	825		Sim		32	49,2%		
					Consumo pandemia Covid-19	Diminuiu	17	27,0%	
				Manteve-se		25	39,7%		
				Aumentou		21	33,3%		



Quadro 2

Associação entre o consumo de psicoativos e o sucesso escolar

Aprovação		Quantitativa	Qualitativas – teste Qui-Quadrado			Quantitativa
		Classificações	Assiduidade	Estudo complementar	Score apoios comunidade escolar	
Álcool	Consumiu? Sim/Não	T Student p=0.377	p=0.636	p=0.000 ↑Não Consumiu	p=0.004	T Student p=0.720
	Binge Drinking? Sim/Não	T Student p=0.114	p=0.001 ↑Não praticou	p=0.010 ↑Não praticou	p=0.126	T Student p=0.327
Tabaco	Consumiu? Sim/Não	T Student p=0.183	p=0.101	p=0.000 ↑Não Consumiu	p=0.096	T Student p=0.617
	Binge Smoking? Sim/Não	T Student p=0.658	p=0.054	p=0.006 ↑Não praticou	p=0.133	T Student p=0.125
Medicamentos psicoativos	Consumiu? Sim/Não	T Student p=0.046 ↑Não consumiu	p=0.970	p=0.002 ↑Não Consumiu	p=0.354	T Student p=0.020 ↑Não Consumiu
	Automedicação? Sim/Não	Mann-Whitney p=0.932	p=0.087	p=1.000	p=0.100	Mann-Whitney p=0.574
Drogas recreativas	Consumiu? Sim/Não	T Student p=0.104	p=0.020 ↑Não Consumiu	p=0.000 ↑Não Consumiu	p=0.001 ↑Não Consumiu	T Student p=0.277
	Consumo semanal? Sim/Não	T Student p=0.183	p=0.358	p=0.131	p=0.935	T Student p=0.394
N.º psicoativos diferentes consumido		Correlação Pearson p=0.062	p=0.110	p=0.000 ↑Menos psicoativos diferentes consumidos	p=0.000 ↑Menos psicoativos diferentes consumidos	Correlação Pearson p=0.279

for E-Learning (GETAMEL, outros revelaram o surgimento de desordens e desequilíbrios mentais, conduzindo a menor sucesso e realização escolar (Lyons, Wilcox, Leung & Dearsley, 2020). Um relatório do *Economy Institute de Washinton* (EPI, 2020), indica que o desempenho dos alunos que frequentam a escola em casa é geralmente superior, embora em parte esse resultado seja motivado pelo envolvimento dos professores e aproveitamento das ferramentas remotas (in García & Weiss, 2020).

Desta forma, este estudo de investigação teve como objetivos analisar o consumo dos principais psicoativos nos estudantes do ensino superior, bem como analisar a associação do consumo ao sucesso escolar em tempos de pandemia COVID-19.

2. Metodologia

Estudo observacional e transversal, quantitativo, descritivo e analítico. Amostra definida com base na população de 8875 alunos matriculados no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) no ano letivo de 2020/2021, de natureza estratificada, proporcional para cada uma das cinco escolas do IPB: Escola Superior de Saúde (ESSA), Escola Superior de

Tecnologia e Gestão (ESTIG), Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela (ESACT). Para a obtenção de dados foi usado um questionário previamente autorizado pela comissão de ética do Instituto Politécnico de Bragança e aplicado imediatamente após o 1.º Semestre letivo (março e abril de 2021), através do *Google Forms*. Cumpriram-se todas as regras éticas aplicáveis, nomeadamente a Declaração de Helsínquia, onde o anonimato e o consentimento informado foram assegurados. Foram obtidos um total de 825 questionários válidos, perfazendo-se uma amostra robusta e estratificada por quotas, para um intervalo de confiança de 99% e desvio de 5%. Todas as análises estatísticas foram realizadas com *IBM SPSS Statistics 20.0* (Chicago, IL).

3. Resultados

3.1 Caracterização descritiva sociodemográfica da amostra

Analisando a tabela 1, verifica-se que a amostra é maioritariamente feminina (75,4%) e a classe etária maioritária é até aos 22 anos (65,8%). A nível académico os mais

representados são: Escola Superior de Saúde (28,6%), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (27%), Licenciatura (81,8%) e o 1.º Ano Académico (34,8), proveniência Portuguesa (82,4), inscritos como ordinários (73,3%). Verifica-se doença crónica em 8% dos estudantes e 12,4% com teste positivo à COVID-19. Relativamente aos agregados familiares verifica-se: na maioria os 2 pais estão presentes, ambos têm atividade económica (58,5%), a escolaridade predominante é o Ensino Secundário (39,7%) e o ensino básico (29,6%). Verifica-se que o CNP (classificação nacional de profissões) predominante no agregado familiar é trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, com 24,9% seguindo-se trabalhadores qualificados da indústria com 22,8%. Os especialistas das atividades intelectuais e científicas representam 15,9%. De realçar a predominância de trabalhadores não qualificados em 8,7% dos agregados familiares. **Tabela 1**

3.2 Caracterização descritiva do consumo de psicoativos

Verifica-se no quadro 1 que a grande maioria dos alunos estudados, 67,2%, consumiu pelo menos um dos seguintes psicoativos: álcool, tabaco, medicamentos e drogas recreativas. O álcool é o mais consumido, 59,4%, seguindo-se o tabaco, 31,6%. O consumo de medicamentos e drogas recreativas é muito inferior, 7,3% e 7,6% respetivamente. O consumo combinado: 22,1% consome 2 psicoativos, 6,5% consome 3 e 1,2% consomem todos os psicoativos estudados. No geral a média de consumo é de 1,06 psicoativos por estudante.

Sendo o álcool o mais consumido, os perfis de consumos usuais são: 1 a 2 bebidas por mês (16,6%), 3 a 4 bebidas por mês (18,6%) e 1 a 2 bebidas por semestre (17,1%). Mais de um terço dos alunos que ingerem álcool, 36,3%, praticaram *binge drinking*. Com a pandemia COVID-19 a maioria, 58,2%, percecionou diminuição do consumo. **Quadro 1.** Relativamente ao tabaco, verifica-se que a escala mais prevalente é a de 5 a 9 cigarros por dia, 24,9%, seguindo-se de 1 a 4 vezes por dia, 20,3%. Dos alunos que fumam, 46,7% praticaram *binge smoking*. Com a pandemia COVID-19 foi mais prevalente nos alunos a perceção do aumento ou manutenção do consumo, respetivamente em 37,2% e 34,5%. Sobre o consumo de medicamentos psicoativos, a grande maioria, 85%, refere o uso de ansiolíticos, seguindo-se os sedativos, antidepressivos e antipsicóticos, respetivamente 50%, 25% e 20%. A forma mais usual de obtenção é por prescrição médica, usados em SOS ou como toma diária, respetivamente 46,7% e 45%. A automedicação em SOS representa 20% e como toma diária 15,4%. Com a pandemia COVID-19, a maioria dos estudantes percecionou um aumento dos consumos, 58,3%.

Por último, no que diz respeito às drogas recreativas, a cannabis representa a maior parte dos consumos (85,7%), seguindo-se a Cocaína e Ecstasy com consumo muito menor, ambos com 15,9%. O nível de consumo é difuso, embora os mais representativos sejam o consumo de 1 a 3 vezes por semestre (28,6%) e todos os dias (15,9%). Com a pandemia COVID-19, a maioria percecionou a manutenção (39,7%) ou aumento (33,3%) dos consumos.

3.3 Caracterização descritiva do sucesso escolar

Analisando os diferentes domínios do sucesso escolar da tabela 2, verifica-se que o rácio médio de aprovação nas unidades curriculares é de 87,6%. Consta-se que a grande maioria das classificações estão enquadradas nos níveis satisfaz 12-13 e Bom 14-15, respetivamente 38,7% e 33,5%. Verifica-se que cerca de um terço faltou injustificadamente às aulas no último semestre. A maioria pratica estudo complementar e 47,3% mais que 1 hora por dia. Relativamente à perceção sobre os apoios da comunidade escolar, foi boa nos fatores: apoio da família, apoio dos pares e colegas, integração do aluno e pedagogia letiva dos professores. As metodologias de avaliação, recursos técnicos e laboratoriais e a focagem na inserção profissional foram considerados apenas como suficientes, sendo enquadrado o apoio social e as atividades desportivas, sociais e científicas, muito perto do insuficiente. Verifica-se que com a pandemia COVID-19, a grande maioria dos alunos percecionou a manutenção ou diminuição do sucesso escolar, respetivamente 51,4% e 33,7%. Só 14,9% percecionou um aumento do sucesso escolar. **Tabela 2.**

3.4 Associação entre o consumo de psicoativos e o sucesso escolar

As setas do quadro 2 indicam quais os grupos que estão estatisticamente associados com aumento do sucesso escolar ($p < 0,05$). Verifica-se que, no geral, quando há consumos maiores e associados a práticas abusivas, os domínios do sucesso escolar sofrem uma depreciação. De todos, o consumo de medicamentos psicoativos é o que está associado a menores rácios de aprovação nas unidades curriculares ($p = 0,046$), embora as classificações mais baixas estejam fortemente associadas a alunos que praticam *binge drinking* ($p = 0,001$) e que consome drogas recreativas ($p = 0,020$). A assiduidade é o domínio do sucesso escolar mais afetado, sendo menor em quem consome qualquer um dos psicoativos estudados ($p < 0,05$) e quem pratica *binge drinking/smoking* ($p = 0,010$; $p = 0,006$), assim como quem consome um número maior de psicoativos diferentes ($p = 0,000$). O estudo complementar apenas está diminuído em quem consome drogas recreativas ($p = 0,001$) e consome um número maior de psicoativos diferentes ($p = 0,000$). Sobre a perceção dos alunos relativamente à comunidade escolar, esta apenas é menor quando associada a consumo de medicamentos psicoativos ($p = 0,020$). **Quadro 2.**

4. Discussão.

Os consumos de psicoativos da amostra são expressivos, no entanto bastante inferiores quando comparados com outros estudos mais alargados como o realizado por Bento et al. (2021), exceto o consumo de tabaco que é superior. Os dados também estão em consonância com outros estudos que referem o género masculino como mais consumidor e que combina vários psicoativos, traduzindo-se em risco aumentado de dependência (Tarren & Bartlett, 2017). Embora o álcool seja o psicoativo mais consumido, o problema maior reside na elevada prevalência da prática de *binge drinking*, estando em consonância com o estudo de



Bento et al. (2021). É interessante verificar que os resultados da perceção da diminuição do consumo de álcool nos estudantes da amostra contrastam com o estudo de Stanton et al., (2020), que refere aumento de consumos durante a pandemia.

Relativamente ao tabaco, os resultados mostram uma prevalência superior comparada com a realidade dos estudantes nacional (Bento et al., 2021). Com a pandemia COVID-19 os consumos de tabaco mantiveram-se ou aumentaram na maior parte dos estudantes, estando de acordo com os resultados do estudo de Stanton et al. (2020). Já sobre os medicamentos psicoativos, os dados permitem inferir um menor consumo quando comparados com a realidade nacional portuguesa, embora se mantenha o padrão de ser o género feminino proporcionalmente o mais consumidor (Bento et al., 2021). Dos estudantes do IPB que consumiram medicamentos psicoativos, a maioria percecionou que com a pandemia COVID-19 esse consumo aumentou, confirmando os estudos de Stanton et al. (2020).

Relativamente às drogas recreativas, os resultados mostram que o consumo é bastante inferior à realidade nacional descrita por Bento et al. (2021), embora com a pandemia COVID-19 os alunos tenham percecionado maioritariamente uma manutenção ou aumento do consumo de drogas recreativas.

Sobre o sucesso escolar, embora a taxa de aprovação e

as classificações sejam boas, verificam-se altos índices de absentismo às aulas, em concordância com os estudos de Gakh et al. (2020). Sobre o impacto da pandemia COVID-19, verifica-se que a grande maioria percecionou a manutenção ou diminuição do sucesso escolar. Há assim concordância com o estudo de Lyons et al. (2020), que retrata desordens e desequilíbrios causadores de insucesso escolar, porém em desacordo com os resultados do *Economy Policy Institute de Washinton* (EPI, 2020) e de Rizun & Strzelecki (2020) analyzing governmental ordinances and tracking the gradual extension of restrictions for educational institutions. The purpose of this study is to investigate the influence of Experience, Enjoyment, Computer Anxiety, and Self-Efficacy on students' acceptance of shifting education to distance learning. The study tested and used the adapted General Extended Technology Acceptance Model for E-Learning (GETAMEL, que apontam mais-valias e maior realização dos alunos durante a pandemia.

Consumos em baixas doses de álcool, tabaco e drogas recreativas, parecem não interferir com a maior parte dos domínios do sucesso escolar, no entanto, quando consumidos em exagero é inequívoca a associação a menor desempenho nos vários domínios do sucesso escolar. Já o consumo de medicamentos psicoativos parece estar inequivocamente ligado a insucesso escolar, mesmo em baixas doses, em concordância com Moreira de Sousa et al. (2018). ▴

5. Conclusão

▴ Com esta investigação e tendo por base a robustez da amostra, foi possível transpor os dados para a população, para um intervalo de confiança de 99% e desvio de 5%. Nos alunos do Instituto Politécnico de Bragança o consumo de álcool, drogas psicoativas e recreativas é menor do que na maioria dos estudos, exceto quanto ao consumo de tabaco que é mais elevado. Ser homem e ser estudante mais jovem está associado a maior consumo ou abuso por binge drinking/smoking, por outro lado, os medicamentos psicoativos são mais consumidos por mulheres. Com a pandemia de COVID-19, os alunos do IPB percecionaram uma diminuição no consumo de álcool, mas um aumento no consumo de tabaco, medicamentos psicoativos e drogas recreativas. Quanto ao sucesso escolar no IPB, verifica-se um índice muito elevado de aprovação nas unidades curricu-

lares e as classificações situam-se entre o regular e bom. Estudantes do género feminino e jovens estão associados a um maior sucesso académico. O absentismo às aulas é alto, mas a maioria afirma praticar estudo complementar após as aulas. No geral os alunos avaliam o apoio da comunidade escolar em bom nível, exceto políticas de governança e apoio social próximo do nível insuficiente. Em contexto de pandemia de COVID-19, os alunos do IPB percecionaram diminuição no sucesso escolar.

Por sua vez, o consumo de medicamentos psicoativos e de drogas recreativas estão mais associados ao menor rendimento escolar. O consumo regular de álcool e tabaco em baixas quantidades não está associado a um menor sucesso académico, mas o consumo excessivo pela prática de binge drinking/smoking, ou em combinação com um terceiro

psicoativo, está fortemente associado a um menor desempenho académico.

Sistematizando os resultados obtidos concordantes com a literatura referenciada, é clara a associação entre os estudantes que consomem psicoativos com menor sucesso escolar, sendo mais evidente quando há práticas abusivas associadas. Assim consideramos importante estabelecer medidas de ação para evitar ou reduzir os seguintes comportamentos estudantis: binge drinking/smoking, adição de um terceiro psicoativo à diáde álcool/tabaco, consumo de medicamentos sem recomendação médica.

Importa referir que os resultados e as principais conclusões obtidos com este estudo devem ser interpretados em contexto de pandemia COVID-19, com impactos sobre o uso de psicoativos e ensino ainda pouco estudados.



Referências

- Atzendorf, J., Rauschert, C., Seitz, N.-N., Lochbühler, K., & Kraus, L. (2019). The Use of Alcohol, Tobacco, Illegal Drugs and Medicines. *Deutsches Ärzteblatt International*. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2019.0577>
- Barratt, M. J., Seear, K., & Lancaster, K. (2017). A critical examination of the definition of 'psychoactive effect' in Australian drug legislation. *International Journal of Drug Policy*, 40, 16–25. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2016.10.002>
- Bento, M. da C., Barroso, T., Ferreira, T. R. H. C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., & Vinagre, M. da G. (2021). Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspetiva dos estudantes. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>.
- Conselho de Ministros n.º 23/2016. (2016). Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016. *Diário Da República*, (2001), 1195–1196. Available from: <https://files.dre.pt/1s/2019/08/15500/0003000031.pdf>
- Gakh, M., Coughenour, C., Assoumou, B. O., & Vanderstelt, M. (2020). The Relationship between School Absenteeism and Substance Use: An Integrative Literature Review. *Substance Use and Misuse*, 55(3), 491–502. <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1686021>
- García, E., & Weiss, E. (2020). Lessons from pre-pandemic research to inform relief, recovery, and rebuilding. <https://files.epi.org/pdf/205622.pdf>
- Garcia, J. A., E. M., & Meirinho Antão, C. da C. (2018). Consumo de tabaco, álcool e drogas em jovens estudantes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. *Revista INFAD de Psicologia*, 2(1), 133. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2018.n1.v2.1189>
- Kowalewska, A., Mazur, J., & Tabak, I. (2016). School performance as a mediator of the association between family affluence and risk behaviour in adolescents in Poland. *Przegląd Lekarski*, 73(10), 745–749. Retrieved from <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29689676>
- Lyons, Z., Wilcox, H., Leung, L., & Dearsley, O. (2020). COVID-19 and the mental well-being of Australian medical students: impact, concerns and coping strategies used. *Australasian Psychiatry*, 1–5. <https://doi.org/10.1177/1039856220947945>
- Mendonça, A. (2009). O Insucesso Escolar: Políticas educativas e práticas sociais. Um estudo de caso sobre o arquipélago da Madeira. Mangualde: Edições Pedago.
- Miguel, R., Rijo, D., & Lima, L. (2014). Fatores de risco para o insucesso escolar: a relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 46(1), 127–143. https://doi.org/10.14195/1647-8614_46-1_7
- Moreira de Sousa, J., Moreira, C. A., & Telles-Correia, D. (2018). Anxiety, depression and academic performance: A study amongst Portuguese medical students versus non-medical students. *Acta Medica Portuguesa*, 31(9), 454–462. <https://doi.org/10.20344/amp.9996>
- Pestana, L., Duarte, J., Coutinho, E., Chaves, C., Amaral, O., & Nelas, P. (2016). The use of psychoactive substances and adolescents' school performance, 543–551. <https://doi.org/10.15405/epsbs.2016.11.55>
- Pimentel, M. H., Pereira da Mata, M. A., & Anes, E. M. G. J. (2013). Tobacco, Alcohol Consumption in Students: Changes With the Entrance in High Education. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(1), 185–204. <https://doi.org/10.15309/13psd140112>
- Rizun, M., & Strzelecki, A. (2020). Students' acceptance of the covid-19 impact on shifting higher education to distance learning in Poland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 1–19. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186468>
- Stanton, R., To, Q. G., Khalesi, S., Williams, S. L., Alley, S. J., Thwaite, T. L., ... Vandelanotte, C. (2020). Depression, anxiety and stress during COVID-19: Associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(11), 1–13. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114065>
- Tarren, J. R., & Bartlett, S. E. (2017). Alcohol and nicotine interactions: pre-clinical models of dependence. *American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 43(2), 146–154. <https://doi.org/10.1080/00952990.2016.1197232>
- Van Lancker, W., & Parolin, Z. (2020). COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *The Lancet Public Health*, 5(5), e243–e244. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0)